

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *LAEVIDENTALIUM* (SCAPHOPODA) NA FORMAÇÃO SANTA MARTA (CRETÁCEO SUPERIOR), ILHA JAMES ROSS, ANTÁRTIDA

Videira-Santos, R.¹; Scheffler, S.M.¹; Kellner, A.W.A.¹

¹Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Os escafópodes (Scaphopoda) compõem a última classe de moluscos a evoluir, tendo seus registros mais antigos datados por volta do Ordoviciano Médio. Este grupo ocorre atualmente de maneira cosmopolita por todo o planeta, sendo representado por animais exclusivamente marinhos e bentônicos. Tipicamente possuem uma concha univalve, tubular e aberta em ambas às extremidades, a anterior (abertura) geralmente maior que a posterior (ápice). Muitas vezes suas conchas são levemente recurvadas, semelhantes às presas de elefantes, embora também existam formas retilíneas. Estes animais vivem enterrados em substratos lamosos ou arenosos, alimentando-se de detritos microscópicos existentes nos fundos oceânicos e de pequenos organismos, como foraminíferos. Os estudos envolvendo fósseis de escafópodes da Antártida ainda são incipientes e as poucas pesquisas que abordam o tema focam nas camadas Cenozóicas da região. Registros de gêneros ou espécies de escafópodes do Cretáceo antártico até o presente momento se restringiam às formações Snow Hill Island (Campaniano – Maastrichtiano) e López de Bertodano (Maastrichtiano – Daniano), aflorantes em algumas ilhas do Arquipélago James Ross. Embora também já se tenha constatado, em trabalhos anteriores, a ocorrência de escafópodes na Formação Santa Marta (Santoniano – Campaniano), exposta na Ilha James Ross, até então não havia na literatura descrições taxonômicas, deste grupo, mais refinadas do que em nível de classe. Portanto, no presente trabalho é registrada a primeira ocorrência do gênero *Laevidentalium* na Formação Santa Marta. O fóssil foi coletado no verão austral de 2007, durante a expedição do projeto PALEOANTAR I (PROANTAR) liderada pelo Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ ao noroeste da Ilha James Ross (Península Ulu), situada a nordeste da Península Antártica, e se encontra depositado na coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional/UFRJ. Para a identificação do espécime foram consultados livros e artigos que abordassem escafópodes extintos e viventes que ocorrem ou ocorreram em diversas partes da Terra, tais como Austrália e Brasil. Já para a morfometria foi utilizado um paquímetro digital com precisão de 0,02 mm. O exemplar analisado possui 36 mm de comprimento, 5,0 mm de largura na extremidade anterior, 0,5 mm na extremidade posterior, concha cônica, espessa e fracamente curvada, seções transversais da abertura e do ápice ovais, ausência de costelas ou ornamentações longitudinais. O gênero *Laevidentalium* durante o Cretáceo foi restrito, aparentemente, ao Hemisfério Sul sendo representado pelas espécies *Laevidentalium cretaustralium*, no Albiano da Austrália, *Laevidentalium* sp., no Cenomaniano da Austrália, *Laevidentalium morganianum*, no Santoniano a Maastrichtiano da Nova Zelândia, *Laevidentalium wilckensi*, no Maastrichtiano das Ilhas Seymour e Snow Hill (Antártida), e *Laevidentalium limatum*, no ?Cenomaniano a ?Maastrichtiano da Patagônia. Contudo não foi possível classificar o exemplar analisado em nível específico, pois a concha não está completamente preservada. A presença de *Laevidentalium* sp. na Formação Santa Marta caracteriza a ocorrência mais antiga deste gênero no continente antártico [CNPq].

PALAVRAS-CHAVES: *LAEVIDENTALIUM*, SANTONIANO-CAMPANIANO, ANTÁRTIDA